

O Movimento para a Democracia (MpD, oposição) exigiu hoje, na Praia, que a ministra das Infra-estruturas e Economia Marítima demita ou seja demitida, para além de dever ser responsabilizada “civil e criminalmente” pelo naufrágio do navio Vicente. A posição do MpD foi apresentada por Jorge Nogueira, deputado pelo Fogo, onde a 08 de Janeiro, o referido navio afundou. Segundo o deputado, o relatório sobre esse naufrágio, entregue à Agência Marítima e Portuária (AMP), “trouxe à praça pública aquilo que todos os cabo-verdianos sabem: o sector marítimo de Cabo Verde, que o Governo quer que seja um dos principais motores da economia, está nas ruas da amargura”. E isso, de acordo com Jorge Nogueira, é “fruto da incompetência, do desleixo, da irresponsabilidade e da corrupção existentes”, uma tragédia várias vezes anunciada com o afundamento, encalhe ou desaparecimento dos barcos Musteru, Barlavento, Pentalina, John Miller, Rotterdam e Sal-Rei, frisou. Nesses casos, vidas não foram ceifadas “por mera sorte”, mas esses acidentes deveriam obrigar o Governo à tomada de alguma medida, principalmente porque, em todos eles, “por lei, era obrigatório a instauração de inquéritos para conhecer as causas e assacar responsabilidades”, indicou. Ninguém foi, até hoje, responsabilizado mas, enquanto isso, “barcos velhos retirados da sucata foram sendo introduzidos na marinha mercante nacional, estrangeiros indocumentados foram sendo colocados, violando as leis de Cabo Verde, a comandarem os barcos nacionais, e, conforme denúncias, até documentos foram falsificados para que esses estrangeiros pudessem exercer essas funções”, criticou. O Governo esteve “sempre a par de todas essas situações” sem agir, acusou, justificando com as declarações de Sara Lopes à imprensa, esta segunda-feira: “são navios velhos, navios com um péssimo histórico de manutenção, que entraram na marinha mercante e que depois de alguns anos a operar, era difícil haver um outro desfecho”. Para o deputado, isso demonstra “dolo, irresponsabilidade e monstruosidade na actuação daquela governante”, pelo que deverá ser responsabilizada civil e criminalmente pelo sucedido. E não basta assumir “a responsabilidade política pela tragédia do Vicente”, como fez, advertiu Jorge Nogueira, que questionou em que consiste essa responsabilidade política se continuar a responder pelo transporte marítimo, como se nada tivesse acontecido. Na sua visão, após a queda da ponte da Boa Vista, da “podridão” do anel rodoviário do Fogo, “com aumento de custos de mais de 300%”, do afundamento de mais seis outros barcos e das confissões da governante, “com perdas de vidas humanas derivadas de erros grosseiros e graves omissões por parte de instituições sob a sua tutela, “não há outra alternativa: ou a ministra Sara Lopes pede demissão ou terá de ser demitida”. “É o que o MpD exige” e é como se faz em todos os países democráticos respeitados e respeitadores, devendo ser assim em Cabo Verde, argumentou, para afiançar que espera novos elementos sobre o caso no relatório a ser elaborado pela Comissão Parlamentar de Inquérito, que está a decorrer, para averiguar o referido naufrágio. Até lá, Jorge Nogueira está convicto de que os dados já tornados públicos justificam medidas disciplinares e responsabilização civil e criminal das pessoas e entidades envolvidas no caso, estando ainda em aberto a possibilidade do seu partido retirar confiança política à ministra das Infra-estruturas e Economia Marítima. Fonte: Inforpress Partilhe